

A epistemologia do conhecimento: relato de experiência no mestrado em contabilidade

The epistemology of knowledge: reporting experience in the master of accounting

Alex Sandro Rodrigues MARTINS¹

Alexandre Costa QUINTANA²

1

Resumo: Este estudo tem o objetivo de relatar a participação de um mestrando em contabilidade na disciplina epistemologia do conhecimento por intermédio dos *shorts papers*. Esta pesquisa foi desenvolvida buscando a compreensão de forma qualitativa, e posteriormente abarcou as modalidades da investigação descritiva e analítica. A abordagem do estudo foi por meio da pesquisa qualitativa que busca compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais. Nesse sentido, a realização dos *shorts papers* possibilitou conhecer alguns pensadores de variadas épocas que contribuíram para formação do conhecimento e suas obras auxiliaram no desenvolvimento da ciência. Além disso, esses *papers* geraram subsídios para eu usar na minha dissertação e na elaboração de pesquisas científicas. Diante do que foi argumentado, os *shorts papers* tiveram uma função relevante no entendimento sobre a epistemologia, e seu papel no desenvolvimento do conhecimento ao longo da história.

Palavras-chave: *Short Paper*. Epistemologia. Educação.

Abstract: This study aims to report the participation of a master's student in accounting in the discipline epistemology of knowledge through shorts papers. This research was developed seeking the qualitative understanding, and later covered the modalities of descriptive and analytical research. The study approach was through qualitative research that seeks to understand and classify dynamic processes experienced by social groups. In this sense, the realization of shorts papers made it possible to meet some thinkers from various times who contributed to the formation of knowledge and their works helped in the development of science. In addition, these papers generated subsidies for me to use in my dissertation and in the elaboration of scientific research. Given what has been argued, shorts papers have had a relevant role in understanding epistemology, and their role in the development of knowledge throughout history.

Keywords: *Short Paper*. Epistemology. Education.

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E-mail: alexmartins@furg.br

² Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Docente da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: professorquintana@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O entendimento sobre a formação do conhecimento passa pela reflexão sobre a contribuição epistemológica da própria ciência, e de diversos pensadores e intelectuais que tem dedicado parte de seu tempo para refletir sobre a evolução dos saberes. A epistemologia é a ciência da ciência. Filosofia da ciência. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos achados das mais variadas ciências e tornando-se dessa maneira a teoria do conhecimento (SOUZA SANTOS, 2006).

Nesse contexto, o papel da epistemologia versa na reconstrução racional do conhecimento científico, onde busca conhecer e analisar, todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico. Dessa forma, o conhecimento científico é provisório, não possuindo um ponto final, e está ligado a um processo evolutivo na formação do saber (JAPIASSÚ, 1992).

Dessa maneira, a epistemologia é vista como um campo bem flexível, visto que não tem a intenção de impor dogmas aos cientistas, no sentido de dizer o que é ou não científico. Na verdade, o papel da epistemologia é de estudar como ocorreu e vem construindo-se a estruturas do conhecimento científico, pela verificação das teorias que alicerçam os achados da ciência (JAPIASSÚ, 1992).

A epistemologia pode agir como um guia aos docentes que procuram entender a formação do conhecimento, por isso a sua utilização nos programas da área de ensino, torna-se relevante em virtude da multidisciplinariedade desses portfólios que são constituídos por professores de diferentes áreas do conhecimento e que possuem visões distintas sobre ciência. Dessa forma surgiu a necessidade de reflexões epistemológicas no sentido de nivelar essas percepções sobre o conhecimento relativo a ciência, e entender como a ela é constituída época após época (DELIZOICOV, 2004).

Dessa forma, a epistemologia proporciona diferentes vertentes relativas ao conhecimento tanto ao pesquisador como ao professor, derivado do ambiente criado pela problematização do ensino e da pesquisa no ensino, que contribui na construção do conhecimento perante a visão do estudante. Portanto, a sua oferta nos programas de pós-

graduação atesta a possibilidade de ruptura epistemológica ligada a entendimentos equivocados de ciência e com práticas docentes instintivas (SILVEIRA et al., 2011).

A epistemologia como disciplina nos programas de pós-graduação, obriga o docente a ter mais cuidado em esclarecer os conceitos envolvidos no desenvolvimento da disciplina, com a finalidade de não apenas trabalhar textos de epistemologia em sala de aula, mas sim proporcionar aos alunos um maior conhecimento sobre os diferentes modos pelos quais a epistemologia atua nos estudos e na prática docente (SILVEIRA et al., 2011).

Nesse sentido, os estudos epistemológicos abrem possibilidades de diálogo entre os professores de cada programa de ensino, com a intenção de fomentar debates que favorecem o crescimento do conhecimento e também dos próprios programas de mestrado e doutorado sobre as perspectivas epistemológicas e teóricas. Provocando um crescimento nas pesquisas científicas no sentido de avançar na construção de um pensamento reflexivo por parte dos estudantes (BRUYNE; HERMAN; SHOUTHEEETE, 1982).

1.1 OBJETIVO DO RELATO

Relatar a participação de um mestrando em contabilidade na disciplina epistemologia do conhecimento por intermédio dos *shorts papers*.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida buscando a compreensão de forma qualitativa, e posteriormente abarcou as modalidades da investigação descritiva e analítica. A abordagem do estudo foi por meio da pesquisa qualitativa que busca compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais, descrevendo a complexidade do comportamento humano, por intermédio de amostras sejam elas pequenas ou grandes, o que importa é o que ela seja capaz de produzir informações (BARDIN, 2011).

Este relato pretende descrever a minha experiência como estudante no Mestrado Acadêmico em Contabilidade oferecido por uma instituição de ensino superior pública, na disciplina “Epistemologia do Conhecimento”, cursada no segundo semestre de 2018.

A experiência visa descrever especialmente como uma das formas de avaliação da disciplina me ajudou a entender e conhecer a importância da epistemologia na formação do

conhecimento. Essa forma de avaliação foi a criação de artigos curtos (*shorts papers*) semanais, sobre o que os principais autores discutiram em seus estudos em relação a epistemologia do conhecimento. As aulas ocorreram no período de quinze semanas.

A construção dos *shorts papers* foi relevante para entender e compreender a finalidade da epistemologia em relação a formação da ciência e seus principais pensadores. Essa forma de avaliação semanal correspondia a 30 % do conceito final da disciplina, nessa situação eu deveria ler o texto proposto para a semana e elaborar esse artigo curto no máximo em duas laudas, que deveria ser postado no *moodle* até as 23:55 hs do dia anterior a aula.

Ressalta-se ainda que cada *short paper* enviado via *moodle*, era devolvido pelo professor via *e-mail* pessoal na semana subsequente, corrigido e recebia um conceito relativo ao desempenho de cada estudante, que poderia variar de “A+” a “C-“, no sentido de evidenciar o desempenho sobre o tema proposto daquela semana.

3 A EPISTEMOLOGIA DO CONHECIMENTO EVIDENCIADA VIA *SHORTS PAPERS*

3.1 Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, e exploratório, tendo como panorama de pesquisa a disciplina de Epistemologia do Conhecimento do mestrado acadêmico em contabilidade ofertado por uma Instituição de ensino superior pública, cujo foi utilizado como uma das formas da avaliação da disciplina a construção de *shorts papers* para entender e conhecer a importância da abordagem epistemológica na formação da ciência e conseqüentemente na evolução do intelecto dos seres humanos.

A construção dos *shorts papers* possibilitaram além de apreciar o assunto e sua importância para formação do conhecimento, conhecer alguns dos principais autores sobre tema, visto que para realizar a escrita desses artigos curtos houve a necessidade de ir além dos textos trabalhados em sala de aula, para compreender o contexto em que cada pensador da época estava envolvido para entender quais as circunstâncias rodeavam o autor no momento da criação da sua obra e conseqüentemente visualizar, qual vertente intelectual esse escritor teve como base.

3.1.1 Por que Aprender Epistemologia?

As aulas da disciplina proporcionaram a mim entender o porquê aprender epistemologia, e visualizar a sua importância no contexto acadêmico. Apoiando-se a esse fato, os ensinamentos adquiridos possibilitaram esclarecer que as teorias pseudocientíficas não obedecem a critérios científicos, e por isso não serão consideradas como tais e consequentemente a demarcação científica não ocorre naquele momento descrito, pelos sujeitos que não tiveram a possibilidade de um maior contato com a ciência realmente (MOREIRA; MASSONI, 2011).

Assim, a epistemologia procura distinguir a ciência autêntica da pseudociência, de forma a participar de discussões que visem esclarecer o que é ciência realmente e criticar as ideias errôneas sobre possíveis achados científicos que na verdade não significam ciência e nem contribuem para evolução do conhecimento (BUNGE, 1980)

3.1.2 Disciplina Epistemologia do Conhecimento

A disciplina de Epistemologia do Conhecimento é ofertada no segundo semestre do primeiro ano do curso, apenas para os estudantes da linha de pesquisa em educação e pesquisa em contabilidade. A disciplina teve início em 13 de agosto de 2018 até 26 de novembro de 2018, está dividida em 15 semanas com a apresentação de 10 *shorts papers*, quatro seminários e entrega de um artigo sobre um assunto que relacione a epistemologia com a contabilidade.

A finalidade da disciplina é aprofundar o conhecimento do mestrando em relação a formação da ciência e seus principais pensadores, por intermédio dos encontros semanais ocorridos todas as segundas-feiras a tarde, em que foram discutidos temas pré-definidos sobre cada autor da semana. Destaca-se, que na primeira semana de aula houve um encontro de apresentação da disciplina sobre a metodologia a ser utilizada e a forma de avaliação. Na sexta semana houve uma pausa na apresentação dos *shorts papers* e das discussões sobre os pensadores da epistemologia. Nessa semana houve a formação dos grupos para elaboração de proposta de artigo.

A elaboração e os envios dos *shorts papers* começaram na segunda semana de aula e terminaram na décima segunda semana, porém após o término desse cronograma relativos aos

shorts, ainda tinha mais três semanas de aulas, as quais foram utilizadas da seguinte forma: na décima terceira semana tivemos aula com uma professora convidada que também faz parte do programa de pós-graduação. O tema abordado nessa aula foram as contribuições do psicólogo Lev Semyonovich Vygotsky para o construtivismo do conhecimento por intermédio da sua teoria cultural-histórica. Esse tema foi abordado por que no segundo seminário da disciplina oferecido por mim sobre a obra Jean Piaget em relação a epistemologia genética e o construtivismo, no andamento do seminário foi apresentado alguns aspectos relativos a obra Vygotsky e a partir desse momento houve o interesse da turma sobre os pensamentos do Vygotsky em relação a formação do conhecimento nos seres humanos.

Dessa forma, a aula da professora visitante foi relevante para que a turma pudesse tirar dúvidas sobre as ideias de Vygotsky, e para mim foi um momento ímpar, visto que os assuntos tratados nessa aula colaboraram no desenvolvimento do meu projeto de dissertação, e possibilitaram a inclusão da abordagem construtivista e da Teoria Cultural – Histórica de Vygotsky na minha dissertação no sentido de auxiliar na interpretação dos dados coletados.

Já na décima quarta semana a aula foi destinada para apresentação e discussão entre os colegas sobre o andamento dos artigos, esse encontro foi interessante por que possibilitou a troca de ideias entre os grupos e ajudou na formatação das pesquisas.

Por fim, a última aula ocorrida na décima quinta semana foi uma conversa entre todos os participantes no sentido de realizar uma revisão geral e avaliação da disciplina, com a intenção de verificar possíveis pontos a serem melhorados na metodologia de ensino usada pelo professor no andamento da disciplina para próximas turmas.

3.1.3 Desenvolvimento dos *Shorts Papers*

Em relação ao desenvolvimento da disciplina, a proposta dos *shorts papers* pode ser compreendida como sendo um mediador que auxilia na aquisição do conhecimento, esse fato nos remete ao conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) postulado por Vygotsky, uma vez que os processos de mediação, decisivos nas situações de aprendizagem, exercem papel relevante neste campo psicológico do desenvolvimento. A ZDP é o intervalo entre o grau de desenvolvimento real, formado por funções já estabilizadas pelo sujeito, que lhe permitem

desempenhar tarefas com autonomia, e o nível de desenvolvimento potencial, caracterizado pelas funções que, segundo Vygotsky, serão aprendidas com o auxílio dos mediadores constantes na zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1989).

Durante as 15 semanas de aulas foram desenvolvidos 10 *shorts papers*, relacionado a autores que contribuiriam de alguma forma para evolução da epistemologia do conhecimento. Cada *paper* tem a finalidade de evidenciar o desenvolvimento, posicionamento, avaliação, questionamento do mestrando em relação ao um ponto específico sobre o texto da semana.

O primeiro *short paper* foi sobre a obra do filósofo e poeta francês Gaston Bachelard, e procurou demonstrar a influência dos obstáculos epistemológicos no progresso da ciência, com o título “Os Obstáculos Epistemológicos na Formação do Espírito Científico”.

Nesse sentido, os obstáculos epistemológicos são barreiras construídas pela falta de incentivo em contestar descobertas anteriores no decorrer dos anos, essas verdades absolutas em especial do século XVIII eram consideradas irrefutáveis, mesmo existindo subsídios que contraponham esses pensamentos. Por isso, de maneira simplificada, a ciência precisa ser constantemente revista e questionada objetivando superar os paradigmas anteriores (BACHELARD, 1996).

Disso resulta que, na obra de Bachelard a respeito da formação do espírito científico, fica evidente que para o progresso da ciência acontecer, é necessário conhecer e combater os obstáculos do conhecimento, mas esses aspectos negativos que desfavorecem os avanços científicos necessitam estar ligados a estudos concretos e confiáveis, para valorizar o novo conhecimento descoberto e sem esquecer as contribuições passadas.

Já o segundo *short* foi sobre filósofo brasileiro Hilton Japiassú, com objetivo descrever um pouco da evolução do conhecimento por intermédio da epistemologia genética, enfatizando a relação entre sujeito e objeto com o título “A Epistemologia Genética a Relação entre Sujeito e Objeto”.

A epistemologia no início era vinculada estritamente com a filosofia das ciências, mas aos poucos essa concepção foi alterada, principalmente pela mudança de pensamento sobre o verdadeiro conhecimento, que antes era visto como único e irreversível, hoje ele é entendido

como um processo que recebe influência do meio e deve ser constantemente debatido, visto que ele é um pensamento provisório, e infinito (JAPIASSÚ, 1992).

Dessa forma, a epistemologia genética procura utilizar em suas concepções, ideais construtivistas na aquisição do conhecimento, visto que as soluções propostas pelo empirismo lógico são infrutíferas e associadas às tradições, dogmas e experiências pouco testadas, sendo assim essa nova visão valoriza o desenvolvimento do conhecimento de forma contínua evitando o comodismo (JAPIASSÚ, 1992).

Nesse sentido, surge o construtivismo piagetiano no início da década de 1920, o qual contribuiu para o desenvolvimento dessa metodologia de ensino, pelas escolas construtivistas de forma geral. Nesse contexto, o conhecimento se dá por um processo de interação entre sujeito e objeto, entre o indivíduo e a sociedade, entre o organismo e o meio, fundamentado num papel ativo do sujeito na aquisição do saber (BECKER, 2001).

Assim, nota-se primeiramente que no início dos tempos houve uma dificuldade em entender o real sentido da epistemologia em decorrência de várias nuances do passado, ocasionados pela diversidade de conceitos e teorias, mas com os avanços no entendimento desse assunto e contribuições feitas por diversos pesquisadores, houve uma nova configuração na forma de ver a epistemologia, sendo ela disciplina interdisciplinar que sempre busca a evolução do conhecimento (JAPIASSÚ, 1992).

O Professor e sociólogo brasileiro Pedro Demo foi tema do terceiro *short paper* intitulado “Qualidade no Ensino Superior”, que buscou abordar a qualidade na educação superior, visto que as suas variadas obras enfatizam a preocupação com esse tema no desenvolvimento do conhecimento.

Nesse sentido, a qualidade na educação a nível superior não pode ser compreendida e entendida de forma simplista, por que está agregada a uma série de fatores internos e externos, muitas instituições utilizam-se dessa palavra apenas para justificar algumas atitudes tomadas pela administração, com o objetivo de ganhar publicidade e conseguir benefícios governamentais e até mesmo as políticas públicas estabelecidas pelos entes governamentais voltadas para área de educação esquecem o verdadeiro sentido da qualidade (LEMAITRE, 2001).

A percepção de qualidade total no ensino consiste na união de dois tipos de qualidades a formal e a política, sendo a primeira focada na habilidade de manejar as habilidades com recursos físicos e tecnológicos no intuito de entender os desafios do desenvolvimento, a segunda está ligada na desenvoltura do pesquisador ir além do assunto pesquisado, ou seja, por intermédio de suas pesquisas encontrar soluções científicas que possam amenizar as dificuldades sociais vividas pelo sujeito, por intermédio de debates, que modifiquem e criem formas de evolução do conhecimento (DEMO, 1995).

Portanto, a palavra qualidade no ensino superior pode ser utilizada de várias maneiras por inúmeras instituições, mas o verdadeiro sentido está relacionado com pesquisas embasadas pela qualidade formal e política, que resultem em alternativas para diminuir os problemas sociais da população em geral.

O quarto *short paper* foi sobre o epistemólogo suíço Jean Piaget, cabe salientar que nessa semana além de enviar o *short*, apresentei um seminário sobre o tema “A Epistemologia Genética de Piaget e o Construtivismo”, para a turma. No preparo do material para apresentar aos colegas de turma, tive a oportunidade de ler várias obras, artigos, dissertações e teses que utilizaram-se dos achados piagetianos, nessa análise percebi que alguns estudos fizeram comparações entre as pesquisas de Piaget e Lev Vygotsky sobre como ocorre o desenvolvimento do conhecimento.

Diante desse panorama, procurei nesse *short paper* fazer uma comparação entre as teorias dos psicólogos Piaget e Vygotsky no processo de ensino aprendizagem, ambos utilizaram-se de uma metodologia de estudo qualitativa na educação, sendo que os dois autores refutaram que o desenvolvimento é consequência do simples acúmulo quantitativo de informações (CHIAROTTINO-RAMOZZI, 1984).

Nesse contexto, a teoria piagetiana acredita que a aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento cognitivo e possui pouca influência sobre ele, possuindo um papel de interação social. Piaget procurou entender como o conhecimento surgiu e evolui, utilizando a epistemologia genética, devido ao fato da sua proximidade com a biologia, a ideia era verificar como os organismos vivos podem adaptar-se geneticamente a um novo meio, por intermédio de uma relação evolutiva entre o sujeito e objeto (PIAGET, 1973).

Já a teoria de Vygotsky, ao contrário da teoria de Piaget não faz distinção entre o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, esses processos influenciam-se reciprocamente, de modo que, quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento. Em resumo todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles, além disso, Vygotsky em seus estudos trabalhou com a abordagem sociológica do “Interacionismo” que é a interação entre o indivíduo e a cultura, peça fundamental para que o indivíduo se insira em determinado meio cultural e ocasionando mudanças no seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 1989).

Existem algumas divergências entre as teorias de Piaget e Vygotsky, entre elas é a maturação defendida por Piaget, onde o desenvolvimento já estaria constituído, e o seu afloramento, seria apenas uma questão de tempo. Esse fator foi severamente criticado por Vygotsky, que acreditava que o desenvolvimento tinha sua origem nas capacidades humanas e indica que a trajetória da criança vai dos processos socializados para os processos internos (GADOTTI, 1999). Portanto, na teoria piagetiana o desenvolvimento cognitivo ocorre de dentro para fora, já a teoria de Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo é um processo que se inicia de fora para dentro.

No quinto *short paper* intitulado “Como Surge o Conhecimento Científico na Visão de Popper, Khun, Feyerabend e Lakatos”, ressalta-se que a descoberta do conhecimento científico para Popper consiste em testar as teorias científicas, de preferência àquelas que ainda não foram verificadas frente às doutrinas concorrentes, recorrendo a experimentações, e caso os resultados não forneçam previsões corretas, devem ser rejeitados. O autor ressalta que a compreensão científica seria mais bem entendida se partisse de um raciocínio dedutivo (POPPER, 1975).

Porém, após as publicações de Popper reconhecendo que o conhecimento científico, deve ser validado por um processo dedutivo, surgiram algumas opiniões contrárias, o físico e filósofo Thomas Kuhn, argumentou que a ciência possui um formato que consiste em solucionar problemas utilizando-se de um processo metodológico denominado paradigma, o qual é combinado de hipóteses teóricas gerais, leis e técnicas para a sua aplicação, adaptadas por uma comunidade científica específica. Dessa forma, a ciência para Kuhn funciona a partir de

revoluções, que proporcionam as quebras de paradigmas antigos pelos atuais, derivados de acréscimos de conhecimento que fazem emergirem novas ideias (KUHN, 1962).

Diante do que foi argumentado por Popper, o filósofo austríaco Paul Karl Feyerabend, enfatiza que não existe um método científico universal, visto que a ciência deve ser encarada como um projeto anárquico, que ocorre quando as regras metodológicas impostas são violadas. Para o autor não pode haver um conjunto de regras definidas para alcançar o sucesso científico, Feyerabend complementa que as teorias servem para ajudar nas conclusões epistemológicas sobre o saber e não podem ser usadas como verdade (FEYERABEND, 1977).

Seguindo essa mesma visão, a pesquisa do filósofo húngaro Imre Lakatos sobre o conhecimento ressalta os processos cognitivos empregados em decisões não racionais, conhecido como heurísticas, as quais se utilizam de estratégias que ignoram parte da informação com o propósito de facilitar de forma clara e rápida a escolha. Esse processo foi dividido em heurística negativa e positiva, sendo a primeira relacionada em estabelecer ideias tão sólidas que não possam ser refutadas dentro de um determinado programa de pesquisa, já a positiva orienta como trabalhar com os diferentes resultados que podem ocorrer em uma pesquisa científica, com o auxílio da heurística negativa no intuito de manter firme aquela verdade absoluta (LAKATOS, 1979).

Ademais, o pensamento de Lakatos também exhibe ao público científico o conceito de programa de pesquisa, e salienta que deveria ocorrer uma concorrência entre os programas, mesmo quando conflitantes e esse embate entre eles faria que o conhecimento se desenvolvesse, outro aspecto ressaltado pelo autor é a denominada proposta lakatiana, a qual propõe que as teorias científicas devem conter indicações do que se deve fazer e o que não fazer (MOREIRA; MASSONI, 2011).

Logo, definir como surge o conhecimento é uma tarefa complicada e que envolve variados estudos em diversas áreas, porém essas diversidades de formas da origem do saber contribuem positivamente para o desenvolvimento da ciência.

O paradigma na visão de Edgar Morin foi o título do sexto *paper*, nesse texto procurei evidenciar o significado do paradigma da ciência na visão de Morin, e suas consequências no desenvolvimento do conhecimento. Assim, o avanço do conhecimento científico para Morin

depende da mudança de paradigma, entretanto isso não vem acontecendo a um bom tempo ocasionando um estado de crise no meio científico, com reflexos negativos no desenvolvimento da ciência. Esse panorama ocorre pela falta de novos paradigmas, que sejam constituídos pela complexidade de pensamento, que, ao mesmo tempo, consigam separar e associar os níveis de emergência da realidade sem reduzir as regras básicas dos achados científicos anteriores (MORIN, 2011).

Para que a ciência saia desse estado de inércia, Morin salienta que é necessário o surgimento de um novo paradigma que envolva uma complexidade de saberes, que é construído pela reforma do pensamento, onde não existe espaço para ideias simplificadas e reducionistas, e sim na valorização do pensamento complexo, que não é o oposto ao pensamento simplificado, visto que o último impõe separar e reduzir, o da complexidade tem por objetivo reunir, ainda que se possa distinguir (MORIN, 2007).

Logo, os paradigmas influenciam sobremaneira o desenvolvimento da ciência, dependendo da época, eles podem assumir variados modelos, sempre com o propósito de achar soluções para as indagações científicas, e todos tentam convergir para o mesmo caminho, que é a evolução do pensamento científico (BEHRENS, 2009).

A construção do sétimo *short* foi um dos mais complexos, visto a singularidade das obras de Michel Foucault, por isso houve a necessidade de um maior aprofundamento sobre as contribuições do autor em relação ao desenvolvimento do conhecimento. Diante das dificuldades encontradas no desenvolvimento da tarefa, a leitura das pesquisas de Roberto Machado sobre Foucault fora importante para auxiliar no entendimento das ideias de Foucault.

Dessa forma, o *short paper* elaborado teve o título “Foucault, A Descontinuidade”, visando evidenciar a influência da descontinuidade na análise histórica baseada na “A arqueologia do saber” de Foucault, sendo ela um dos eixos fundamentais das pesquisas do próprio autor, com a finalidade de modificar o pensamento já pré-estabelecido da sociedade sobre questões vivenciadas em seu tempo. Ressalta-se, que Foucault procura desestabilizar as verdades já construídas, que ocupam os saberes de forma camuflada pelo discurso do conhecimento (RAGO, 1995).

Foucault alegava que a história baseava-se sua doutrina na ideia de continuidade,

derivada da crença dos antepassados e prejudicava os pensamentos que deslumbravam o progresso científico, essas barreiras eram exaltadas e criadas pelo discurso filosófico e científico e também pelo discurso capitalista, que tinha por objetivo informar a sociedade uma verdade ilusória, que o estado atual seria a referência de evolução junto à população (FOUCAULT, 2007).

Nessa perspectiva, para ocorrer à libertação da continuidade é necessário que a sociedade desconsidere os ídolos e, instigue o pensamento investigativo sobre as verdades absolutas, no sentido cultivar a dúvida sobre a origem dos fatos que tomam verdade como uma ideia correta sem ter uma razão para tal (ALBUQUERQUE JR, 2007).

No entanto, essa problemática não está apenas relacionada à história. Ela pode ser encontrada em outros campos do conhecimento. Nesse caso o desafio é pensar o diferente, com a intenção de sairmos do comodismo que permanecemos habituados gerações após gerações sobre a continuidade na fundação do sujeito, uma vez que isso prejudica o entendimento dos saberes (FOUCAULT, 2007).

Logo, o conhecimento surge da colisão entre o pensamento humano e o pensamento do mundo, não havendo uma superioridade de um sobre o outro, ocorrendo nesse encontro rupturas de saberes, essa descontinuidade possibilita o avanço científico, fato esse que Foucault defendia como a história nova.

Na décima semana de aula da disciplina novamente filósofo Edgar Morin foi o autor da semana e com o tema Complexibilidade e Liberdade, o qual serviu como base para discussão entre os colegas de aula e elaboração do *short paper*. Dessa forma, o título da minha pesquisa foi “O Pensamento Complexo na Educação”, teve como o objetivo explorar o pensamento complexo na educação. Morin propõe a reforma do pensamento e convida a sociedade sair das ruínas da edificação construídas sob os pilares da fragmentação, terceirização e redução do saber, relacionada com o pensamento simples, na intenção de cultivar os saberes de forma complexa (MORIN; CIURANA; MOTTA, 2003).

Desse modo, a partir da implementação do pensamento complexo na educação, não haverá mais espaço para os pensamentos estáticos e fracionados em quaisquer territórios do saber. Portanto, essa mudança vai criar uma transdisciplinaridade, que significa a colaboração

entre diversas áreas do conhecimento na disseminação da sapiência comum a elas, proporcionando a abertura do pensar além das disciplinas e criando uma espécie de unidade entre elas, resultado esse do paradigma da complexidade, o qual é baseado por uma epistemologia da complexidade, com influência de interligações de sujeito-objeto-ambiente (PETRAGLIA, 1995).

Diante desses argumentos, a obra de Edgar Morin sobre o pensamento complexo coopera para evolução e reflexão do conhecimento na educação, numa perspectiva complexa na transmissão do conhecimento, porém essa interligação entre os saberes deverá ocorrer mediante uma reforma do pensamento dos discentes e docentes, juntamente com uma nova estrutura curricular.

O penúltimo *short paper* foi baseado na obra Estruturas das Revoluções Científicas do filósofo Thomas Kuhn, esse *paper* com o título “Análise do Conceito de Ciência Normal de Thomas Kuhn”, teve a intenção de realizar uma análise sobre o conceito de ciência normal abordado por Thomas Kuhn, o autor a princípio reuniu uma série de formulações e reflexões conceituais para embasar a sua própria visão de ciência, essa nova exposição baseia-se em uma contrapartida de outras formas do fazer científico, especialmente àquela proposta pelo empirismo lógico (CHALMERS, 1993).

No pensamento do filósofo e historiador americano Thomas Kuhn, a ciência normal é um estudo fundamentado em êxitos do passado, em que uma comunidade particular de cientistas reconhece por um tempo, esse conhecimento possui duas características comuns. A primeira está relacionada com as conquistas, as quais atraem cientistas em torno do novo paradigma encontrado. A segunda afirma que todas as realizações proporcionadas por esses achados científicos, possibilitam a comunidade científica problematizar e encontrar as respostas aos problemas da humanidade (REALE; ANTISERI, 1988).

Nesse contexto, a ciência “normal” tem como função fornecer aos cientistas a oportunidade de desenvolverem detalhadamente uma teoria, aplicando apenas os conhecimentos já testados e não contestado, mas nessa circunstância alguns pesquisadores afirmam que a ciência não progrediria. Entretanto, a ciência progride, visto que ela possui mecanismos internos os quais conhecidos como paradigmas "rachas", que possibilita a abertura

de um novo conhecimento, esse progresso para Kuhn ocorre mediante a revolução científica (CHALMERS, 1993). Ademais, o pensamento de Thomas Kuhn, considera a revolução científica não sendo um processo cumulativo, isto é, ele defende que a revolução da ciência se dá por um diagrama de cisão e não de cumulação, onde uma ideia é substituída por outra, completamente, e não ocorrendo uma soma de teorias (PUTNAM, 1981).

Logo, os argumentos de Kuhn apesar de históricos dizem não apenas como a ciência é, mas como deve ser, todavia nesse ponto a obra de Kuhn necessita de refinamentos pela comunidade científica, no sentido de delinear os resultados no aspecto comportamental. Contudo, a concepção de ciência de Kuhn tem grande importância para a filosofia do conhecimento contemporâneo.

O último *short paper* foi baseado na tese do professor Flaviano Costa sobre a qualidade da produção científica em Contabilidade, esse viés possibilitou fazer o último encaixe no quebra cabeça sobre a epistemologia do conhecimento, iniciado pela “A Formação do Espírito Científico: Contribuição para Psicanálise do Conhecimento” do filósofo Gaston Bachelard, abordado na segunda semana de aula.

No que diz respeito a esse *paper*, o mesmo foi elaborado com o título “A Pesquisa Qualitativa em Contabilidade”, com o objetivo demonstrar o significado da pesquisa qualitativa em contabilidade. Num primeiro momento as abordagens com o cunho qualitativo eram mais utilizadas na área da sociologia e antropologia. Porém, a partir dos anos 60 esse panorama sofreu mudanças e os estudos qualitativos passaram a ser seguidos por outras áreas do saber como, por exemplo, Administração de Empresas (DIXON, 1996).

A pesquisa contábil tem um lado quantitativo muito forte, decorrente da visão dominante (*mainstream*), que significa seguir uma tendência ou moda principal, ligada a paradigmas positivistas, e com ênfase em estilos de pesquisas norte-americanos, isso gera alguns obstáculos na adoção do estudo qualitativo no campo da contabilidade (PARKER, 2008).

Em relação ao contexto qualitativo, a contabilidade esbarra em desafios: o primeiro está relacionado com a percepção dos pesquisadores em visualizar e compreender o sujeito dentro do estudo; o segundo está ligado com a utilização de teorias e referências literárias que auxiliem

nas argumentações das pesquisas e, o terceiro, está vinculado às dificuldades de separar os fatos, evitando assim a generalização (DIAS FILHO; MACHADO, 2004).

Não obstante, essa situação vivida pela pesquisa contábil vem ganhando novos capítulos, que evidenciam mudanças no estilo de estudos na área de contabilidade, ou seja, trabalhos baseados em métodos qualitativos começam a ganhar espaço no meio acadêmico, exemplo disso, pode ser visto no Reino Unido onde a pesquisa contábil tem se desenvolvido com um estilo interdisciplinar, incluindo pesquisas qualitativas (LEE; HUMPREY, 2006).

Entretanto, mesmo que a pesquisa qualitativa na contabilidade comece a ser vista com bons olhos por parte da comunidade acadêmica, ainda é encarada com desconfiança para alguns pesquisadores em virtude da dualidade objetivo-subjetivo, isso acontece por que os críticos estão carregados pelos paradigmas positivistas e pós-positivistas, preocupados tão somente com dados físicos e valores (DENZIN; GIARDINA, 2006).

Logo, os pesquisadores de contabilidade para adaptar-se a pesquisa qualitativa necessitam estar dispostos ao novo para fomentar o desenvolvimento do conhecimento, mesmo que isso implique em lutar contra formações internas do saber preconcebido, que apenas visualizam os sentidos positivistas nos estudos científicos na área contábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo relatar a participação de um mestrando em contabilidade na disciplina epistemologia do conhecimento por intermédio dos *shorts papers*. O relato, demonstrou-se uma síntese da disciplina de epistemologia do conhecimento, enfatizando como uma das formas de conhecer os principais pensadores e texto sobre essa temática o uso dos *shorts papers*, os quais podem ser considerados mediadores para aquisição de um novo saber. Logo, Vygotsky (1989), em suas pesquisas ressalta a importância desses mediadores dentro da zona de desenvolvimento proximal na busca do novo conhecimento. Dessa forma, podemos dizer que o *short paper* executa essa função, possibilitando uma maior compreensão para os sujeitos envolvidos na assimilação de novos saberes.

Nesse sentido, a realização dos *shorts papers* possibilitou conhecer alguns pensadores de variadas épocas que contribuíram para formação do conhecimento e suas obras auxiliaram

no desenvolvimento da ciência. Além disso, esses *shorts papers* geraram subsídios para eu usar na minha dissertação e na elaboração de pesquisas científicas. Cabe destacar, que só a partir do desenvolvimento dos temas tratados em aula, percebi o que é epistemologia e sua importância para entender o que é e não é científico. Diante do que foi argumentado, os *shorts papers* tiveram uma função relevante no entendimento sobre a epistemologia, e seu papel no desenvolvimento do conhecimento ao longo da história.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. *História: a arte de inventar o passado*. Ensaio de teoria da História. Bauru: EDUSC, 2007.
- BACHELARD, Gaston. *O novo espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução Estrela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BUNGE, Mario. *Epistemologia*. São Paulo: Queroz Editor, 1980.
- CHALMERS, A. F. *O que é Ciência Afinal? Tradução de Raul Fiker*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHIAROTTINO-RAMOZZI Z. *Em busca do sentido da obra de Jean Piaget*. São Paulo: Ática, 1984.
- DELIZOICOV, D. Pesquisa em ensino de ciências como ciências humanas aplicadas. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 21, n. 2, p. 145-175, 2004.
- DEMO, P. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.
- DENZIN, N. K.; GIARDINA, M. D. *Qualitative Inquiry and the Conservative Challenge*. Walnut Creek: Left Coast Press, 2006.
- DIAS FILHO, J. M.; MACHADO, L. H. B. *Abordagens da pesquisa em contabilidade*. Teoria avançada da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.
- DIXON, K. *Qualitative research in accounting: lessons from the field*, Norway, 1996.
- FEYERABEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1977.
- FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- JAPIASSU, H. O que é epistemologia. In. JAPIASSU, H. *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

- KUHN, T. A. **Estrutura das Revoluções Científicas**. S. Paulo, Perspectiva, 1962.
- LAKATOS, I. O falseamento e a metodologia dos programas de pesquisa científica. In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A.(org.) *A crítica e o desenvolvimento do conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979.
- LEE, B.; HUMPHREY, C. More than a numbers game: qualitative research in accounting. *Management Decision*, v. 4, n.2, p.180-197,2006.
- LEMAITRE, M. J. *La Calidad Colonizada: universidad y globalizacion. Conferencia dictada en el Seminario. The End of Quality*, organizado por la Universidad de Central England, Birmingham, U.K. en mayo de 2001.
- MOREIRA, M. A.; MASSONI, N. T.; *Epistemologias do Século XX*, EPU, São Paulo, 2011.
- MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.
- MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. *Educar na era planetária*. Tradução: Sandra T. Venezuela. Revisão técnica: Edgard de Assis Carvalho.: Cortez; Brasília, DF: , 2003.
- PARKER, L. D. Interpreting interpretive accounting research. *Critical Perspectives on Accounting*, v.19, n. 6, p.909-914, 2008.
- PETRAGLIA, I. C. Edgar Morin: *A educação e a complexidade do ser e do saber*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PIAGET, J. *Psicologia e epistemologia: Por uma teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- POPPER, K. S. *A lógica da pesquisa científica*. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PUTNAM, H. *Reason, truth, and history*. Cambridge: Cambridge University Press,1981.
- REALE, G. ANTISERI, D. *História del pensamiento filosofico y científico*, v. III, Trad. De Juan A. Iglesias, Editorial Herder, Barcelona, 1988.
- RAGO, M. O efeito Foucault na historiografia brasileira. *Tempo Social. Revista de Sociologia da USP*. São Paulo, v. 7, n 1-2, p. 67- 82,1995.
- SILVEIRA, F. P. R. A.; OLIVEIRA, T.R.C.; PINHEIRO, L.; MENDONÇA, C.A.S.; KOCK, A. A contribuição da Epistemologia da Ciência para o ensino e a pesquisa em Ensino de Ciências: de Laudan a Mayr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIENCIAS, ENPEC, 8., 2011, Campinas. *Anais...* . Campinas: Abrapec, 2011. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em: Acesso em: 02 fev. 2019.
- SOUZA SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VYGOTSKY. L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.